

Portas de Coimbra

Uma “nova” entrada com quatro séculos

Integradas no conjunto classificado da Mata Nacional do Buçaco, as Portas de Coimbra foram recentemente objecto de uma intervenção de limpeza e recuperação de revestimentos, tratamento da superfície pétreo e consolidação estrutural.

Como nos transmite J. C. Santos no seu *Novo Guia Histórico do Buçaco*, o nome Portas de Coimbra “resulta da sua localização, abrindo-se no sentido da cidade de Coimbra, em direcção à qual partia um caminho”. J. C. Santos explica ainda a sua função original: “Fundada em 1630, esta era a entrada principal da antiga cerca dos carmelitas, onde um padre porteiro atendia quem chegasse. Tratava-se da ‘portaria da mata’ ou ainda da ‘portaria de fora’, por oposição à ‘portaria de dentro’, que dava acesso ao convento propriamente dito.”

CARACTERIZAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O pórtico denominado “Portas de Coimbra” é uma estrutura constituída por alvenaria de pedra argamassada e rebocada, revestida exteriormente por embrechamentos de pedra vulcânica e quartzito, onde se reconhecem as armas da ordem carmelita. O pórtico é recortado por dois arcos de passagem, apresentando molduras dos vãos e pilastras em blocos de calcário bujardado a grosso.

O corpo central, formado entre vãos, ostenta duas lápides com os textos trazidos de duas bulas Papais de Gregório XV, com data de 1612, e Urbano VII, 1643, onde se proíbe, respectivamente, sob pena de excomunhão, a entrada de mulheres nos ermos carmelitas e o corte abusivo de árvores ou prática de outros danos na Mata.

O estado de conservação do conjunto



apresentava problemas associados às características intrínsecas do material de construção – a pedra –, agravadas pela exposição ao vento e elevado grau de humidade, bastante recorrente na região.

As anomalias verificadas correspondiam a: fendas estruturais em alvenaria resistente; fracturas e destacamentos de reboco; lacunas no revestimento do embrechado, assim como o destacamento e fragilização nas ligações ao suporte; fracturas e fendas na superfície dos blocos em cantaria; lacunas e degradação das juntas entre elementos de cantaria; presença de bactérias, líquenes, fungos e contaminação herbácea; degradação generalizada da pintura de revestimento das portas em madeira.

INTERVENÇÃO


Os trabalhos iniciaram-se pela limpeza e selagem de fendas estruturais e posterior injeção de caldas anti-retracções, com baixo teor de sais, com vista à colmatação de vazios existentes no interior da alvenaria.

Após a consolidação estrutural, ini-

ciou-se o tratamento de superfícies em pedra, através da aplicação de biocida e escovagem manual com escova de nylon e sabão neutro, prosseguindo-se o refecimento de juntas com argamassa à base de ligante hidráulico de cor aproximada à pedra existente.

Nas zonas onde o embrachado se apresentava destacado do suporte, efectuou-se uma consolidação por injeção pontual de argamassa com adequado índice de hidraulicidade, boa difusibilidade e baixo teor de sais hidrossolúveis. Na presença de lacunas, foi refeito o desenho com base na esteotomia existente, recorrendo a escória proveniente de resíduos de uma fundição da zona de Águeda (material escuro) e quartzito da zona de Coimbra (material claro), por serem estes os que mais se assemelhavam em textura e cor aos materiais existentes. A aplicação foi executada com argamassa à base de cal com propriedades similares à utilizada na injeção de consolidação.

No paramento interior do pórtico executou-se um reboco à base de cal, sendo o conjunto rematado superiormente por tijoleira artesanal sobre superfície previamente regularizada.

As portas de madeira foram igualmente alvo de recuperação através de uma intervenção em carpintaria, onde se procedeu à substituição de elementos degradados. Foram, finalmente, pintadas com tintas à base de óleo de linhaça, secante e aguarrás. 

Bibliografia:

SANTOS, J. J. Carvalhão, *Novo Guia Histórico do Buçaco*, Coimbra: Ed. Minerva, 1997.

JOÃO VARANDAS,
Eng.º Civil, Director da Monumenta, Ld.ª